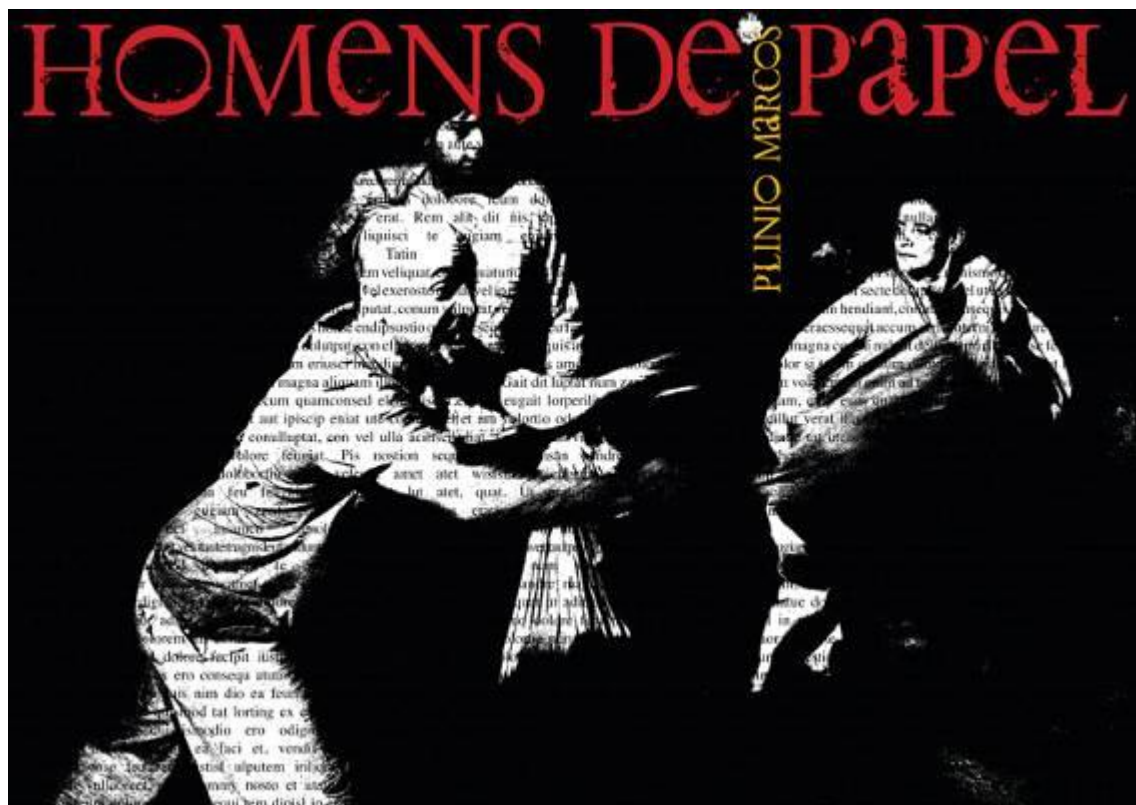


Grupo Prole apresenta

# Homens de Papel

De Plínio Marcos



Direção: Sérgio Audi

Contato:

# Grupo Prole

**Fernanda Assef**

Tel.: (11) 9425-2372

(11) 50979914

e-mail: [feassef@hotmail.com](mailto:feassef@hotmail.com)

\*

**Bruna Aragão**

Tel.: (11) 7871-4899

(11) 34533815

e-mail: [brunaaragao@uol.com.br](mailto:brunaaragao@uol.com.br)

## **Apresentação:**

A montagem do Grupo Prole da peça "Homens de Papel", uma das obras primas do dramaturgo santista Plínio Marcos realizou temporadas em 2008 no Espaço dos Satyros I, no Teatro Fábrica São Paulo e participou da Mostra Plínio Marcos, no TUSP. Em 2009, ano de homenagens 10 anos da morte do autor, e 2010 o espetáculo ficou em cartaz no Teatro Coletivo, finalizando a temporada de sucesso com apresentação gratuita seguida de debate para os operários da Flaskô fábrica ocupada pelos trabalhadores em Sumaré-SP.

A peça reflete a indignação constante e o ceticismo em uma real mudança estrutural, típico de nossa geração que já não tem ideologias para se apoiar e se sente perdida e indefesa contra todo um sistema de exploração e humilhação. A contraposição do desejo de melhoras sociais e da submissão diante de desejos individuais atingidos. A troca da busca por sonhos pela busca da sobrevivência. O homem-social, o homem-animal, o homem-predador, o homem-homem.

## **Objetivo**

Manter o espetáculo vivo o maior tempo possível não apenas cumprindo temporadas, mas aproveitando sua facilidade de produção, deslocamento, montagem e desmontagem para apresentá-lo em outras cidades, via negociação direta ou em festivais e projetos de circulação nacional. O primeiro foco destas viagens é Santos, a cidade natal do dramaturgo. Entre os espaços visados pela produção do espetáculo estão não apenas teatros tradicionais, mas principalmente espaços de arena ou alternativos, a peça se adapta bem a qualquer espaço e é interessante proximidade com o público. O teatro de arena da prefeitura em frente a praia e espaços alternativos como o refeitório do Sesc-Santos, por exemplo poderiam ser interessantes.

Um dos objetivos centrais do grupo é a discussão da obra de Plínio Marcos, com debates após as apresentações. Pretendemos também, durante a temporada ou mesmo depois dela, realizar apresentações extras para escolas e instituições com o intuito de formar público e levar esse belíssimo texto de forte conteúdo social para o maior número de pessoas.

## **Justificativa**

"Homens de Papel" é um dos textos de maior força social deste renomado dramaturgo brasileiro. Ao abordar um grupo de catadores de papel, na tentativa de conseguir justiça de seu comprador-explorador, conflitos individuais e sociais

aparecem fazendo da peça um exemplo das relações humanas. Mais do que conhecer um texto com toda a força e coerência de Plínio Marcos, nesta montagem o público tem acesso a uma realidade para a qual insistimos em fechar os olhos, uma realidade de exploração e luta pela sobrevivência.

Como diria o autor "não são os textos dele que continuam atuais, é a realidade que, infelizmente, não muda". Realidade que não é apenas brasileira, nem pertence unicamente às cidades grandes. Realidade que pertence à todos nós, sentimentos que compartilhamos. Ainda que em um mundo de miséria, onde se luta pela sobrevivência, estes sentimentos estejam mais a flor da pele.

Neste teatro para satisfazer os insatisfeitos e incomodar os satisfeitos, este dramaturgo santista aproxima a platéia do submundo, da realidade que insistimos em ignorar, de homens como nós, a quem muitas vezes negamos a humanidade e tratamos como papéis: descartáveis.

### **Dramaturgo:**



**Plínio Marcos** foi dramaturgo, ator, jornalista, tarólogo, camelô de seus próprios livros, técnico da extinta TV Tupi, jogador de futebol e palhaço.

Nasceu em Santos (SP) a 29 de setembro de 1935 e morreu em São Paulo (SP) a 19 de novembro de 1999. Escreveu, aos 22 anos, sua primeira peça, "Barrela", a qual chegou às mãos de Patrícia Galvão (Pagú).

A partir daí e com a ajuda de Pagú, Plínio integrou o elenco de companhias amadoras de teatro. No início da década de 60, onde participou da criação do Centro Popular de Cultura da UNE (União Nacional dos Estudantes).

Com todas as suas peças proibidas pelo regime militar, em 1985, ganhou os prêmios Molière e Mambembe pela peça "Madame Blavatsky".

Segundo o crítico e historiador de teatro, Décio de Almeida Prado, "Plínio tinha uma experiência humana ligada às classes pobres e levou esse mundo para o teatro, até então em grande medida desconhecido".

Traduzido, publicado e encenado em francês, espanhol, inglês e alemão; estudado em teses de sociolinguística, semiologia, psicologia da religião, dramaturgia e filosofia em universidades do Brasil e do exterior.

Suas obras mais conhecidas são: "Barrela" (1958), "Dois Perdidos Numa Noite Suja" (1966), "Navalha na Carne" (1967), "Quando as Máquinas Param" (1972), "Madame Blavatsky" (1985).

### **A peça:**

"Homens de Papel" mostra a rotina do grupo de catadores que, revoltados com a exploração do intermediário comprador de papel, Berrão, querem paralisar a coleta. Em meio a este cenário chega à comunidade um jovem casal com uma filha doente. Os novatos, ainda alheios à realidade do grupo, querem trabalhar duro para juntar dinheiro e levar a filha a um médico. A partir deste conflito a trama da peça encontra acontecimentos trágicos e comuns, que ultrapassam a esfera social à que se referem. Uma história sobre a exploração do homem pelo homem, sobre a luta pela sobrevivência, sobre o a luta por melhores condições sociais e a submissão desta luta às necessidades individuais.

É um texto brutalmente social, de uma socialidade que tem precisas alusões políticas: é quase impossível não ver no paradigma desses homens de papel a triste parábola dos povos sul-americanos: bolivianos, argentinos, brasileiros, todos, todos, irremediavelmente homens de papel. Ou será que não somos todos Homens de Papel, apenas alguns com roupagens mais agradáveis socialmente.

### **O Grupo:**

O Grupo Prole foi formado em 2005 pelas atrizes Bruna Aragão e Fernanda Assef junto à 11 atores com quem haviam trabalhado em espetáculos anteriores. "Homens de Papel" foi o primeiro texto a ser encenado pelo grupo escolhido pela força de seu argumento e pelo interesse em aprofundar o estudo do universo retratado pelo dramaturgo brasileiro Plínio Marcos.

Depois de ficar em cartaz em temporada no Espaço dos Satyros I e no Teatro Fábrica, o grupo mudou de nome - anteriormente assinava como Grupo Sombreiro de Teatro e depois como Grupo Chão - e iniciou parceria com o Coletivo Núcleo 2 - fundado em 2002.

Desta parceria surgiram duas novas temporadas do espetáculo com encenação amadurecida pelo histórico de peças de forte

cunho social e político do diretor Sérgio Audi e da atriz Monica Raphael - fundadores do coletivo Núcleo 2.

A peça reflete a indignação constante e o ceticismo em uma real mudança estrutural, típico de nossa geração que já não tem ideologias para se apoiar e se sente perdida e indefesa contra todo um sistema de exploração e humilhação. A contraposição do desejo de melhoras sociais e da submissão diante de desejos individuais atingidos. A troca da busca por sonhos pela busca da sobrevivência. O homem-social, o homem-animal, o homem-predador, o homem-homem.

Atualmente o Grupo Prole ensaia também "Boca de Ouro" de Nelson Rodrigues, sob direção de Flávia Pucci. Mais uma peça brasileira sobre a ambição e a crueldade humana.

### Concepção cênica:



O espetáculo é concebido numa arena de quatro lados, explorando a proximidade do ator em relação à platéia e os múltiplos ângulos e pontos de vista possíveis de uma mesma cena.

São utilizados tanto os espaços em frente ao público, como movimentações de cena realizadas atrás das platéias, procurando uma relação espacial que insere o público dentro da ação, indo de encontro à chamada à ação contra as injustiças contida na obra de Plínio Marcos.

Os personagens são desenhados de acordo com uma pesquisa realista, procurando penetrar no universo dos excluídos invisíveis de uma metrópole do terceiro mundo.

A área cênica mínima para a realização do espetáculo (incluindo a platéia) é de 6 m x 10 m. A capacidade da platéia dependerá da adaptação feita a cada espaço para a configuração da arena, variando de 50 a 200 espectadores.

- **cenografia:** o cenário reproduz com objetos de cena um ambiente de rua; morada e trabalho desses catadores. O cenário é limpo e pretende levar os espectadores a um espaço em que eles se sentirão presentes no cotidiano desses trabalhadores, mas também possam ligar aquela situação a qualquer lugar, qualquer momento.

- **figurino:** O figurino é basicamente inspirado nos catadores de papelão da cidade de São Paulo dos dias atuais através de pesquisas e laboratórios com esses moradores de rua. Isso acentua plasticamente a sensação de estar presente nesse ambiente, além de trazer outros dados significativos.

- **sonoplastia:** A sonoplastia será simples, com a intenção de manter uma sonoridade comum das ruas da cidade, aproveitando o barulho da própria região sem fazer grandes interferências.

- **iluminação:** A iluminação segue um padrão de luz e sombra de alto contraste, procurando realçar o universo sombrio da precariedade da vida retratada no texto.

#### **EQUIPAMENTO MÍNIMO DE LUZ PARA A REALIZAÇÃO DO ESPETÁCULO:**

**MESA DE 12 CANAIS  
20 PCS 1000W**

#### **Direção:**

**Sérgio Audi:** É um grande conhecedor da obra de Plínio Marcos, sua direção de espetáculos busca sempre uma concepção de interpretação corporal bem construída (a exemplo dos conceitos de Tai-chi chuan e de propostas como a do grupo LUME de mimesis-corpórea) e tem bases no teatro do oprimido e em experiências do teatro fórum. Graduado em Cinema pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (1997), dentro de seu currículo estão as funções:

- Sócio e Diretor de Programação do Teatro Fábrica São Paulo
- Ator e fundador da Companhia de Teatro Fábrica São Paulo desde 1983

- Ator e diretor do Coletivo Núcleo 2 desde 2002
- Coordenador de Oficinas baseadas nas técnicas de Teatro do Oprimido e Jogos Dramáticos
- Diretor, fotógrafo e editor free-lance de vídeo
- Criador e Produtor de Circuitos Populares em experiências com a Cia. Fábrica São Paulo, Associação Adherbal Hércules e Prefeitura de São Paulo
- Professor de Teatro em cursos livres para professores
- Experiência de direção em Teatro e Cinema
- Assistente da preparadora de atores Fátima Toledo
- Coordenador do projeto Circuito Popular de Teatro Fábrica São Paulo em 2007 e 2008 através do Fundo Nacional de Cultura (PRONAC 06/5791)

#### **Experiência Pedagógica:**

- Workshop e Oficina: "O Jogo Dramático na Sala de Aula", ministrado para professores da rede pública de Campinas de 1997 a 2000, e para professores da rede Pública de São Paulo de 2001 a 2005
- Cursos livres de teatro ministrados em várias instituições de São Paulo
- Oficina para professores Teatro do Oprimido na Sala de Aula - realizada em maio e junho de 2004 em 11 escolas da Rede Pública Municipal de São Paulo, nas regiões de São Miguel Paulista, Cidade Tiradentes e Pirituba.
- Coordenador de 14 turmas da Oficina "O Jogo Dramático na sala de Aula" ministrada na rede pública estadual de São Paulo em 2007 e 2008 nas Diretorias de Ensino Centro, Centro-Sul, Centro-Oeste, Norte 2, Leste 2 e Leste 3.

#### **Projeto e Produção de Circuitos Populares:**

- 1987 - Projeto Música De Câmara - Música Erudita em Pontos Históricos Patrocínio: IBM Brasil
- 1990 - O Direito à Expressão - Associação Adherbal Hércules em convênio com a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo
- 1990-1998 - Circuito Popular de Teatro em escolas da rede pública - Cia. de Teatro Fábrica São Paulo
- 2002-2003 - Circuito Popular de Teatro para o Programa Municipal de Fomento ao teatro da Cidade de São Paulo
- 2007 - Projeto Circuito Popular de Teatro Fábrica São Paulo, através do Fundo Nacional de Cultura, PRONAC 06/5791.

## Ficha Técnica:



### Sinopse:

A peça mostra a rotina do grupo de catadores que, revoltados com a exploração do intermediário comprador de papel, Berrão, querem paralisar a coleta. Em meio a este cenário chega à comunidade um casal com uma filha doente. Os novatos, ainda alheios à realidade do grupo, querem precisar juntar dinheiro e levar a filha a um médico. Uma história sobre a exploração do homem pelo homem.

**Peça de Teatro:** Homens de Papel

**Dramaturgia:** Plínio Marcos

**Direção:** Sérgio Audi

**Produção Executiva:** Bruna Aragão e  
Fernanda Assef

**Cenário:** O Grupo

**Figurino:** O Grupo

**Concepção Estética:** o Grupo

**Iluminação:** Sergio Audi

**Sonoplastia:** Sérgio Audi

**Duração:** 85 minutos

**Faixa etária recomendada:** 14 anos

**Elenco:** Bruna Aragão, Dilson Nery,  
Fernanda Assef, Gustavo Engracia,  
Mônica Raphael, Néelson Peres, Rodrigo  
Soller, Rogério Lima, Adriano Bolshi,  
Sílvia Garcia e Thiago Barros.





CONTATO:

# Grupo Prole

**Fernanda Assef**

Tel.: (11) 9425-2372

(11) 5097-9914

e-mail:

[feassef@hotmail.com](mailto:feassef@hotmail.com)

**Bruna Aragão**

Tel: (11) 7871-4899

(11) 3453-3815

e-mail:

[brunaaragao@uol.com.br](mailto:brunaaragao@uol.com.br)